

7 de março de 2011

Clinton inaugura primeira iniciativa de intercâmbio para mulheres líderes

Por Jane Morse
Da equipa da redação

Washington — A secretária de estado Hillary Rodham Clinton inaugurou uma iniciativa destinada ao uso de intercâmbios internacionais para a desenvolvimento de posições de liderança para mulheres.

“Liderança da Mulher: Os Próximos Cem Anos” é patrocinada pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos e trará este ano 100 mulheres líderes de 92 países aos Estados Unidos para explorar a liderança política, económica e cívica da mulher.

A “Iniciativa 100 Mulheres” dá seguimento à proposta de “poder inteligente” de Clinton que usa o vasto leque de ferramentas diplomáticas — nesse caso intercâmbios internacionais — para reunir pessoas e promover um maior entendimento entre povos e culturas.

Clinton reuniu-se com o grupo no Departamento de Estado durante o lançamento da iniciativa do dia 7 de março. Ela elogiou os participantes pelo seu espírito pioneiro e corajoso como também pela sua compaixão. Ela disse que o empoderamento de mulheres é uma ferramenta importante para acabar com a pobreza e aliviar a fome.

Numa declaração preparada, Clinton disse que o Estados Unidos continuam a contar com as mulheres como a pedra angular da política externa.

“Não é somente a coisa certa a fazer. É uma questão de bom senso”, disse Clinton. “As mulheres e as raparigas dão força às nossas economias. Fazem aumentar a paz e a prosperidade. Investir nelas significa investir no progresso económico global, na estabilidade política e em uma maior prosperidade para todos — em todo o mundo”.

As participantes no programa de liderança, que representam governos, a sociedade civil, empresas, a mídia e o meio académico, viajarão a 15 cidades dos Estados Unidos de 7 a 25 de março. Elas terão a oportunidade de partilhar as suas ideias com seus pares e entre si.

As cidades são: Bozeman, Montana; Chicago, Illinois; Des Moines, Iowa; Indianápolis, Indiana; Kansas City, Missouri; Louisville, Kentucky; Manchester, New Hampshire; Mineápolis, Minnesota; Nova Orleans,

Luisiana; Nova York, Nova York; Raleigh, Carolina do Norte; Sacramento, Califórnia; São Francisco, Califórnia; Tampa, Flórida; e Washington.

Existem vários eventos planeados: encontros com representantes da Entidade das Nações Unidas para Igualdade de Género e o Empoderamento das Mulheres, com representantes do Projeto Casa Branca, uma organização sem fins lucrativos que tem como objectivo avançar mulheres nas áreas de negócios, política, mídia e outros setores.

A iniciativa faz parte do Programa de Visitantes de Lideranças Internacionais do Bureau de Assuntos Educacionais e Culturais do Departamento de Estado (ECA), que a cada ano traz milhares de participantes de todo o mundo aos Estados Unidos para se encontrarem com seus os pares profissionais. Funcionários das embaixadas dos Estados Unidos designam os visitantes. Mais de 320 representantes do governo actual e antigos dirigentes e líderes destintos do setor privado participaram no programa, que este ano celebra o seu 70º aniversário.

O lançamento da Iniciativa 100 Mulheres também contribui para celebrar o 100º aniversário do primeiro Dia Internacional da Mulher que se celebra no dia 8 de março.

Ainda que as mulheres tenham progredido no seu esforço para participar na sociedade em paridade com os homens, há muito mais a fazer para que as mulheres cheguem a uma paridade verdadeira. De acordo com estatísticas compiladas pela Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (USAID), as mulheres reúnem cerca de 64 por cento dos 774 milhões de adultos que carecem da capacidade básica de ler e escrever. Estima-se que 529 mil mulheres morrem todos os anos de complicações relacionadas a gravidez e parto; e estudos estimam que de 20 a 50 por cento de mulheres em todo o mundo sofrem de violência doméstica durante as suas vidas, disse a USAID.

Clinton disse que o 100º aniversário do primeiro Dia Internacional da Mulher é pessoalmente importante para ela. "Na conferência de 1995 em Beijing (sobre as mulheres), fiquei muito tocada pela resposta positiva à minha mensagem que os direitos humanos são direitos das mulheres e os direitos das mulheres são direitos humanos", disse ela. "Mas passados 16 anos, as mulheres ainda sofrem as consequências da pobreza, da guerra, das doenças e da fome. E quando se trata de reuniões de direcção, sessões governamentais, negociações de paz e outras assembleias onde decisões críticas são tomadas no mundo, as mulheres muitas vezes estão ausentes".

“É claro que mais trabalho precisa ser feito para consolidar nossos ganhos e manter a dinâmica ao avançarmos”, disse ela.

(Produzido pelo Bureau de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA. Site: <http://www.america.gov>)